



**Operadora:**

Boa tarde e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da Braskem para discussão dos resultados referentes ao segundo trimestre de 2016. Estão presentes hoje conosco os senhores Fernando Musa, Diretor-Presidente, Pedro Freitas, Vice-presidente de Finanças e RI, e Pedro Teixeira, Diretor de RI, Controladoria e Project Finance.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

Esse evento também está sendo transmitido, simultaneamente, pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://www.braskem-ri.com.br/>, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento. Lembramos que os participantes do webcast poderão registrar antecipadamente, no website, perguntas a serem respondidas durante a sessão de perguntas e respostas.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Braskem, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da Braskem, e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra a Pedro Teixeira, Diretor de RI, Controladoria e Project Finance da Braskem, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Pedro, pode prosseguir.

**Pedro Teixeira:**

Boa tarde senhoras e senhores, gostaria de agradecer a todos pela participação em mais uma teleconferência da Braskem. Hoje apresentaremos os resultados do segundo trimestre de 2016.

Lembramos que em atendimento à lei 11.638/07, os resultados aqui demonstrados refletem a adoção das regras contábeis internacionais em IFRS. As informações financeiras apresentadas foram revisadas por auditores externos independentes.

Vamos então para o slide seguinte, onde falaremos dos principais destaques do período. No Brasil, destacamos o mercado de resinas, que foi de 1,2 milhão de toneladas, uma expansão de 3% em relação ao 1T16.



As vendas da Braskem cresceram 8%, totalizando 846 mil toneladas, e o market share avançou 3 pontos percentuais. As exportações de resinas também cresceram no período e foram 21% superiores quando comparadas com o 2T15 e 9% superior em relação ao 1T16, totalizando 454 mil toneladas.

As exportações dos petroquímicos básicos totalizaram 379 mil toneladas, 6% superior ao volume registrado no 2T15. A taxa média de utilização dos crackers no Brasil foi de 94%, 1 ponto percentual acima do 2T15 e 5 pontos percentuais superior ao 1T16. O bom desempenho foi influenciado pela produção da central base gás do Rio de Janeiro, em função da maior disponibilidade de matéria-prima no período.

O EBITDA dos segmentos no Brasil, incluindo as exportações, atingiu R\$ 2,3 bilhões, representando 75% do consolidado da Companhia.

Já em nossas operações de PP nos Estados Unidos e Europa, destacamos a taxa média de operação de 103%, refletindo a eficiência operacional e a forte demanda de PP, principalmente nos Estados Unidos.

As vendas no trimestre atingiram 504 mil toneladas, representando uma expansão de 2% face ao 2T15. O EBITDA de Estados Unidos e Europa foi de US\$ 212 milhões, equivalente a R\$ 745 milhões, representando 25% do consolidado da Companhia. No 2T16, o segmento representava apenas 8% do EBITDA consolidado.

Com um volume mais expressivo de produção, formação de estoque e comercialização, a partir do 2T16, o complexo petroquímico do México passou a ser considerado como um segmento operacional, gerando um EBITDA de R\$ 7 milhões.

No consolidado, a Companhia registrou EBITDA de aproximadamente R\$ 3 bilhões, um crescimento de 15% em relação ao 2T15 e em linha com o 1T16. Em dólares o EBITDA ficou em US\$858 milhões, acima do 1T16.

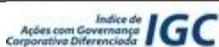
Em abril a Braskem pagou R\$ 1 bilhão de dividendos, o maior de sua história, o que corresponde a 32% do lucro líquido de 2015. Mesmo com o pagamento dos dividendos, a alavancagem corporativa da Companhia quando medida em dólares fechou o trimestre relativamente estável em 1,79x.

No slide 4 falaremos sobre o desempenho dos segmentos no mercado Brasileiro. O mercado total de resinas no Brasil atingiu 1,2 milhão de toneladas no trimestre, um aumento de 3% em relação ao 1T16. Em relação ao 2T15, o mercado ficou relativamente estável.

As vendas de resinas da Braskem no Brasil registraram crescimento 8% quando comparado ao 1T16, totalizando um volume de 846 mil toneladas. As exportações de resinas brasileiras também cresceram e foram 9% superiores em relação ao 1T16.

Importante ressaltar a taxa de operação média dos crackers no Brasil que atingiu 94% no trimestre, 5 pontos percentuais acima do 1T16, com a maior disponibilidade de matéria-prima para a central base gás do Rio de Janeiro.

O spread internacional de resinas ponderado pela produção da Braskem no Brasil atingiu US\$ 646 por tonelada no trimestre, 5% superior ao 1T16. Entre os petroquímicos básicos, o spread atingiu US\$ 343 por tonelada, 1% superior ao 1T16.



Dessa forma, o EBITDA no Brasil, incluindo as exportações, totalizou R\$ 2,3 bilhões, 6 pontos percentuais superior ao 1T16. Esse EBITDA representou 75% do EBITDA consolidado.

No slide 5 falaremos sobre as unidades de negócios dos Estados Unidos e Europa. As operações dos EUA e Europa trouxeram resultados significativos no 2T16. O volume de vendas de PP no trimestre totalizou 504 mil toneladas, 2% quando comparado ao 2T15 com a forte demanda no setor automotivo nos EUA e demanda saudável em países como Itália, Alemanha e Reino Unido.

Os spreads de PP nos EUA foram de US\$ 742 por tonelada, 14% inferior ao 1T16 em função do aumento do volume de PP importado nos Estados Unidos no período em 55%. O preço médio do propeno no Golfo Americano, principal matéria-prima utilizada nas unidades dos EUA e Europa, foi de US\$ 720 por tonelada, um aumento de 5% em relação ao 1T16.

Assim, a unidade registrou EBITDA de US\$ 212 milhões, 3% abaixo do 1T16 e 195% acima do 2T15. Em reais o EBITDA atingiu R\$ 747 milhões representando 25% do EBITDA consolidado. No 2T15 o segmento representou 8% do EBITDA total.

Seguindo para o slide 6. O processo de partida do complexo petroquímico do México seguiu de forma gradual durante o primeiro semestre de 2016. Em março, com a entrada em operação do cracker e especificação do eteno, em abril, com a entrada de operação das duas unidades de PEAD e, ao final de junho, com o início das operações da planta de PEBD.

Neste cenário, a partir de maio, o México deixou de ser reportado como projeto e passou a ser registrado como um segmento operacional. No trimestre, a taxa de utilização das plantas de polietileno foi de 32% com a formação de 74 mil toneladas de estoque de resinas.

A produção total do complexo foi de 83 mil toneladas de resinas, sendo 54 mil toneladas vendidas tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional, incluindo as vendas de pré-marketing do período.

O preço de vendas de PE da Braskem Idesa é definido através da paridade de importação no mercado mexicano e referenciado no preço das resinas comercializadas na região do golfo dos Estados Unidos. O preço médio nessa região no 2T16 foi de US\$ 1.156/t, 10% superior ao 1T16. Dessa forma, ainda em fase de *ramp-up* das operações, o EBITDA da Braskem Idesa foi positivo em R\$ 7 milhões no 2T16.

No slide de número 7 apresentamos o EBITDA do 2T16 comparado ao primeiro trimestre. No trimestre, o EBITDA foi de R\$ 3 bilhões, redução de 2% em relação ao 1T16.

Volumes de venda mais elevados no Brasil e nas exportações, bem como margens de contribuição mais elevadas, ajudaram a compensar a valorização do real de 10% entre os dois períodos.



Em dólares, o EBITDA foi de US\$858 milhões, um aumento de 10% quando comparado ao 1T16.

Seguindo para o slide 8, no primeiro semestre o EBITDA ficou em R\$ 6,1 bilhões, crescimento de 48% em relação ao primeiro semestre de 2015. Na comparação entre os semestres, o crescimento é explicado pelos melhores spreads de petroquímicos básicos e de PP nos EUA e Europa; maior volume de exportações de resinas, minimizando volumes menores no Brasil; performance das operações dos EUA e Europa; e depreciação do real de 25% entre os períodos. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 1.638 milhões, 21% superior ao 1S15.

No slide de número 9, ilustramos a dívida corporativa da Braskem, desconsiderando a dívida do project finance do México. Em 30 de junho de 2016, a Companhia apresentou dívida bruta de US\$ 7,6 bilhões, 3% superior a registrada no primeiro trimestre de 2016. Em reais, a dívida foi 7% inferior, influenciada pela apreciação do real em 10% entre os períodos. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 78%. O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 2,1 bilhões, equivalente a R\$ 6,7 bilhões.

A dívida líquida foi de US\$ 5,6 bilhões, 4% superior ao 1T16, impactada pelo pagamento de 1 bilhão de reais de dividendos. Quando medida em reais, a dívida líquida foi 6% inferior. A dívida líquida atrelada ao dólar representa 84%.

A relação dívida líquida/EBITDA, encerrou o trimestre em 1,79x quando mensurada em dólares. Em reais, a alavancagem foi de 1,56x, redução de 9% em relação ao 1T16 influenciada pela apreciação do câmbio durante o trimestre. O prazo médio do endividamento da companhia é de cerca de 15 anos.

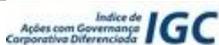
No trimestre, a Fitch reafirmou a classificação de risco da companhia em bbb-. Assim, a Braskem permaneceu classificada acima do risco soberano pelas 3 maiores agências de classificação de risco, com grau de investimento pela Standard & Poor's e pela Fitch.

Seguindo para o slide 10, no primeiro semestre de 2016 a Braskem investiu R\$ 1,6 bilhão dos quais: R\$ 942 milhões (equivalente a US\$ 250 milhões) foram destinados para as contribuições da Braskem ao projeto México; R\$ 490 milhões na manutenção e confiabilidade operacional das plantas; e R\$ 121 milhões aos demais investimentos estratégicos da Companhia.

Do montante total investido no acumulado de 2016, aproximadamente 69% referem-se a investimentos em dólar dos negócios internacionais e ao aporte da Braskem no projeto México.

No slide 11, falaremos do cenário petroquímico de eteno. A entrada de novas capacidades de eteno para 2017 e 2018 e que poderão causar alguma volatilidade do balanço de oferta e demanda petroquímica deverá ser mais amena em função do cancelamento e postergações de alguns projetos *greenfield*.

Conforme dados revisados recentemente pela consultoria IHS, espera-se uma postergação e eventual cancelamento de algumas novas capacidades estimadas para entrar em operação entre 2016 e 2018.



Nos EUA, algumas novas capacidades estão em atraso, enquanto na China e na região da Ásia, há uma menor atratividade dos projetos base carvão face aos preços mais baixos de nafta. Além disso, os projetos enfrentam um alto custo de investimento e problemas de infraestrutura.

No próximo slide, falaremos do cenário petroquímico para resinas. Nos EUA, apesar de alguma potencial volatilidade de curto prazo, os spreads PP / propeno devem continuar saudáveis.

O propeno, matéria-prima utilizada para produção de PP enfrenta uma sobre oferta em função do aumento da produção de propeno das refinarias, entrada em produção de duas novas desidrogenadoras de propano e crackeamento de propano.

Novas capacidades de PP não devem entrar antes de 2018. Dessa forma os spreads devem se manter em patamares altos até esta data. Apesar da decisão final de investimento de construção de uma nova planta de PP ainda não ter ocorrido, o IHS já considera a capacidade de Braskem entrando em operação a partir de 2019.

No que diz a respeito das novas capacidades de pe na américa do norte, vale ressaltar o início das operações do projeto México, que foi o primeiro projeto greenfield a entrar em operação.

Novas entradas de capacidade de PE anunciadas nos EUA poderão pressionar o preço da resina temporariamente nesta região, o que deve ser revertido até o final da década.

Seguindo para o último slide, as concentrações da Braskem estarão no Brasil, na eficiência operacional das plantas para atendimento do mercado Brasileiro; na exportação do volume não comercializado no Brasil; na realização da parada de manutenção em uma das linhas da central da Bahia no quarto trimestre de 2016; na implementação do projeto de flexibilidade de matéria-prima na Bahia.

Nos EUA e Europa o foco será no aproveitamento dos spreads e mercado positivos; e na busca oportunidades de crescimento em PP a partir de propeno competitivo nos EUA.

No México a concentração está em garantir a estabilidade operacional do complexo; nas vendas no mercado mexicano, consolidando relação com clientes locais; e na realização de exportações em sinergia com as operações da Braskem nos EUA, Europa e América do Sul.

Na parte de liquidez e higidez financeira o foco estará na geração de caixa e em continuar a implementação do programa de redução de gastos fixos com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente.

Encerramos aqui a nossa apresentação e passamos para a sessão de perguntas e respostas.

**Diego Mendes, Itaú BBA:**

Boa tarde a todos. Eu tenho duas perguntas, a primeira com relação ao mercado doméstico. Estamos vendo uma pequena melhora no mercado doméstico, e eu



gostaria de entender, na cabeça de vocês, quanto disso foi reestocagem da cadeia, uma vez que ela estava bem desestocada, e quanto é demanda efetiva na ponta puxando isso. E dessa demanda que está puxando na ponta, quais são os principais segmentos em que vocês já veem alguma melhora?

E a segunda pergunta é com relação aos spreads de PP Para propeno na América do Norte. Vocês falaram que eles devem ficar em um patamar bastante saudável daqui para frente, mas vimos no curto prazo uma redução bastante significativa, uma vez que entrou muito produto da Ásia com preço mais atrativo nos Estados Unidos. Gostaria de entender sua cabeça, como vocês estão trabalhando com esse spread daqui para frente, por quanto tempo ele deve continuar pressionado e quando deveremos vê-lo melhorando. Obrigado.

**Fernando Musa:**

Vou endereçar suas duas perguntas. Começando pela demanda do mercado doméstico, realmente sentimos uma pequena melhora em relação ao 1T, mas em comparação com o ano passado temos um mercado bastante estável, comparando 2T16 com 2T15.

Sobre reestocagem versus real demanda, tem um pouco de reestocagem, mas sim, vimos sentindo uma melhora de demanda, principalmente do setor agro e de alimentos, onde a pujança econômica está um pouco melhor que nos outros segmentos.

Com relação ao spread de PP, você tem razão, houve uma queda desses spreads no passado recente, mas nossa visão é de que eles irão se estabilizar em um patamar bastante saudável, porque permite uma rentabilidade muito boa dos negócios.

Tivemos um pico no passado recente e volta agora para um patamar, mas em comparação com o ano anterior esse spread está bastante forte, e deve se sustentar no 2S.

**Diego Mendes:**

Musa, só um *follow-up* dessa última: o que é um nível de estabilização para vocês? Quantos USD por tonelada, mais ou menos?

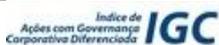
**Fernando Musa:**

O spread no 2T ficou na faixa de US\$740, no 1T de US\$860. Acho que ficará na faixa dos US\$740, um pouco abaixo ou um pouco acima. Dependerá de como o petróleo se comporte e a implicação disso para o propeno e para a dinâmica.

Como eu disse antes, uma queda em relação ao 1T, e estamos em um patamar que terá pequenas volatilidades, mas saudável em relação a anos anteriores.

**Diego Mendes:**

Está ótimo. Muito obrigado.



**Vicente Falanga, Bank of America:**

Boa tarde a todos. Eu também tenho duas perguntas. Primeiro, gostaria de saber se já é possível dizer que a tendência de utilização de capacidade no México é melhor nesse 3T versus o 2T, ou ainda não, por causa de certa instabilidade na produção.

E minha segunda pergunta, que seria mais um segundo tema, é como tem sido até agora o relacionamento dos *players* da indústria plástica com o governo atual? Talvez seja um pouco cedo para falar, até as coisas estarem um pouco mais certas, mas já dá para sentir como está o canal de comunicação da indústria com o Ministério da Indústria e Desenvolvimento? Essa nova gestão do MID, que está ciente da situação ainda um pouco frágil da indústria. Porque existe uma preocupação de que essa nova gestão possa de repente tirar alguns impostos de importação, cobrando um pouco mais produtividade da indústria. Gostaria de saber se esse tipo de conversa já começou e como está o canal de comunicação. Obrigado.

**Fernando Musa:**

Vicente, falando sobre o México, a utilização de capacidade deve sim aumentar nos próximos trimestres, principalmente pelo fato de o 2T ter tido a partida das duas primeiras plantas no mês de abril e a partida da terceira planta no mês de junho. Então, dentro do processo de *ramp-up* natural a taxa irá melhorar; independente de desempenho, teremos mais dias com as plantas já operando, elas estão disponíveis no trimestre inteiro. Além do que, estamos no processo da curva de aprendizado, então é natural que, ao longo do tempo, a taxa de utilização suba.

Com relação ao relacionamento do setor com o governo atual, já houve uma série de encontros através da Abiquim com o governo atual, tanto o Ministério da Indústria e Comércio como com o próprio Presidente Temer, encontros estes que foram bastante produtivos no sentido de a indústria poder explicitar suas preocupações e demandas com relação à infraestrutura e outros aspectos que o governo pode influenciar para o setor, e a abertura de um diálogo bastante aberto foi a promessa dos interlocutores com quem a indústria conversou.

O desafio agora é o futuro, como esses primeiros contatos, que foram positivos, se traduziram em ações do governo que melhorem a economia de modo geral. Esse é o principal *driver* para nós, com a economia do Brasil indo bem o setor de plástico irá se beneficiar.

Além disso, as demandas específicas que o setor tem também serão trabalhadas, e o que ouvimos, tanto do Ministro quanto do Presidente, foi um compromisso de analisar e trabalhar, e um reconhecimento da importância da cadeia química e petroquímica para a economia Brasileira.

**Vicente Falanga:**

Está certo. Muito obrigado.

**Pedro Medeiros, Citibank:**

Bom dia. Parabéns pelos resultados. Na verdade, eu tenho duas perguntas. Vou começar falando da Riopol. Vocês citaram que no 2T a taxa de utilização da Rio



Polímeros realmente começou a aumentar, houve uma reação positiva ao crescimento da oferta de etano. Eu gostaria de entender o quão distante estamos no 2T de bater a capacidade da Riopol, e se existe a possibilidade de enxergarmos uma operação estável próxima do nível máximo de utilização ao longo do 2T.

**Fernando Musa:**

Realmente, o desempenho no 2T foi muito positivo, graças ao aumento de fornecimento por parte da Petrobras da matéria-prima para o nosso complexo em Duque de Caxias.

Com relação à expectativa futura, dependerá muito da capacidade da Petrobras de manter. No final do 1T havíamos mencionado os desafios do 1T, uma queda na taxa de utilização para 71%, no 2T já atingimos 94%. Do nosso lado, estamos prontos para rodar à plena capacidade. O desafio não está no nosso lado, está na estabilidade da oferta da Petrobras.

O passado recente tem demonstrado que eles conseguem entregar em volumes mais altos. Vamos torcer para que eles continuem ou aumentem essa disponibilização de matéria-prima para nós, para podermos rodar à plena carga.

**Pedro Medeiros:**

Perfeito. E minha segunda pergunta, eu gostaria de entender na parte de investimentos, quando olhamos a performance ao longo do 1S, do que foi performado do *guidance* do ano, o investimento total da Companhia está se aproximando de 27% do *guidance*, pelo menos para o Brasil. Já deveríamos trabalhar com algum *upside* em relação ao *guidance* ao olharmos para o ciclo de investimento para o 2S? Existe uma chance de a Companhia entregar um ciclo de investimento bem inferior ao que estava promovido como *guidance* no início do ano?

**Fernando Musa:**

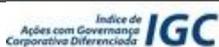
Nossa visão é de que ficaremos muito próximos do *guidance*. É uma alocação inter-ano. Se você relembrar o que o Pedro Teixeira mencionou, temos uma parada de manutenção grande no fim do ano na central na Bahia, então não há expectativa de queda no volume de investimento para o ano.

É um fenômeno que tipicamente acontece, um investimento um pouco menor proporcionalmente no 1S que no 2S, especialmente quando se tem uma parada dessa relevância no 2S.

Então, a expectativa de *guidance* é muito parecida, talvez com pequenas elevações entre uma linha e outra, um tipo de investimento ou outro, mas o total deve ficar bastante em linha com o *guidance*.

**Pedro Medeiros:**

Obrigado. E só outras duas perguntas, eu já vou antecipá-las aqui: a primeira delas é sobre a performance no 2T, porque isso parece ser um desenvolvimento contínuo da Companhia. Houve uma redução significativa no número de dias do seu contas a pagar com fornecedores. Você poderia tecer alguns comentários sobre o que está



acontecendo no âmbito do seu capital de giro, principalmente no tocante a fornecedores?

E a segunda pergunta, existiram algumas notícias no México de que, diante do leve atraso no início de operação do projeto do México, existiria a possibilidade de o projeto ser multado dentro do escopo do *take-or-pay*. Isso é algo que já transitou em resultado? Vocês têm como quantificar se existe algum passivo, mesmo que pequeno, vindo desse atraso de operação?

E já de antemão, antes de concluirmos, gostaria de parabenizar a Companhia pelo incremento na divulgação do press release e os novos detalhes na geração de resultados por linha de negócio. Isso contribui bastante para a nossa análise.

**Fernando Musa:**

Vou começar agradecendo o seu elogio. É um esforço nosso de cada vez mais facilitar a vida de vocês para o entendimento do nosso negócio, e ficou feliz de estar indo em uma boa direção, ajudando-os no bom entendimento do nosso negócio.

Pedirei para o Pedro Freitas endereçar sua pergunta com relação ao contas a pagar, e depois volto para falar um pouco sobre o México.

**Pedro Freitas:**

Pedro, boa tarde. O nosso contas a pagar está caindo por dois motivos principais: um é a própria queda do preço do petróleo e da nafta. Isso acaba gerando um efeito de redução no valor das nossas contas e, portanto, uma redução no saldo de contas a pagar. O câmbio também acaba afetando esse número ao longo do tempo; na hora em que se converte o preço de compra em USD, que é mais baixo, para um câmbio mais baixo, também o saldo acaba ficando menor.

O outro fator é uma gestão mais operacional que vimos fazendo, de qualificação de fornecedores. Temos alguns fornecedores que têm um prazo mais alongado, mas com juros, e eventualmente temos desconto para pagamento à vista, ou pagamento em um prazo mais curto.

Vimos fazendo essa gestão, e tem feito sentido, em alguns casos, pagar antes do vencimento das faturas para ter esse desconto. Essa gestão operacional do capital de giro que acabou também tendo parte do efeito que você vê nas demonstrações.

**Fernando Musa:**

Sobre o *take-or-pay* no México, pedirei depois para a nossa equipe financeira entrar em contato com você com dados mais preciso, mas conceitualmente, sim, tivemos um pequeno atraso na partida, mas o conceito do contrato tem um *ramp-up* embutido. É possível que tenha havido um pequeno *take-or-pay* relativo ao 2T dado esse pequeno atraso na partida, mas não houve nenhuma saída de caixa.

E o ponto em que eu pedirei para o financeiro entrar em contato com você é um esclarecimento com relação à nossa capacidade de *catch-up* no trimestre seguinte. Existem algumas situações em que podemos, no trimestre seguinte, fazer um *catch-up*. É possível que tenha havido um pequeno provisionamento neste trimestre que



eventualmente seja compensado com o *catch-up* no trimestre seguinte. Detalharemos isso diretamente para você depois.

**Pedro Medeiros:**

Está ótimo. Obrigado, e mais uma vez, parabéns pelo resultado.

**Gustavo Allevalo, Santander:**

Boa tarde. Eu tenho três perguntas. Primeiro, Fernando, olhando a entrevista ontem dada à imprensa, vocês mencionaram que, sobre o projeto dos Estados Unidos, possivelmente a decisão será tomada no começo de 2017. Eu gostaria de saber até que ponto a Empresa está olhando uma preservação de caixa no curto prazo, postergando eventualmente algum projeto. Essa seria minha pergunta.

A segunda pergunta é relacionada a spreads. Vimos uma recuperação, principalmente a partir de junho, nos spreads internacionais. Gostaria de saber, na visão de vocês, quão sustentável é essa recuperação, se podemos ver esses patamares ao longo do 2S ou se é mais uma questão sazonal.

E minha última pergunta está relacionada ao seu resultado financeiro. Vocês tiveram um resultado financeiro relativamente alto, muito por causa de variação cambial vinda do projeto do México. Gostaria de saber se essa variação cambial alta vinda do México está relacionada ao startup do projeto, como vocês mencionaram, e olhando para frente essa variação tende a ser menor, ou ela deve acompanhar a variação do Peso Mexicano com o USD? Obrigado.

**Fernando Musa:**

Falando sobre sua primeira pergunta, Gustavo, o projeto nos Estados Unidos está em fase de engenharia. Estamos avaliando os aspectos técnicos e, em paralelo, os aspectos econômico-financeiros. A expectativa é que o trabalho se encerre até o final do ano ou começo do ano que vem, para podermos ter um estudo bastante detalhado e complexo para ser apresentado ao Conselho para uma possível decisão.

Com relação ao caixa, estamos rodando com um nível de caixa bastante elevado em função das incertezas econômicas no Brasil. Não estamos neste momento considerando postergação de investimentos em função de serem necessárias essas postergações do ponto de vista da gestão do caixa.

Tendo dito isso, esse é um processo que, na eventual apresentação do projeto para o Conselho, com certeza será um dos elementos críticos na tomada de decisão por parte do Conselho da situação do balanço como um todo, qual é a situação no momento da tomada de decisão, e também das alternativas de financiamento que a equipe possa desenvolver que seriam potencialmente específicas para o projeto e como isso implicará no impacto do balanço total.

Com relação à sua segunda pergunta, de spreads, como eu disse antes, no tema de PP, temos visto uma expectativa saudável, apesar de uma pequena queda. Mas com relação ao spread de modo geral, vimos pequenas flutuações no spread nafta/PE e no spread etano/PE, mas nenhuma mudança estrutural significativa no passado recente.



Acreditamos que em o petróleo se mantendo em um patamar mais perto dos US\$40, como está nos últimos dias, é uma indicação de uma potencial manutenção de um spread bastante saudável para os *crackers* base nafta, o que é um bom sinal para a Companhia.

Outro aspecto importante com relação à expectativa de spreads no médio e longo prazo é um ponto que o Pedro Teixeira mencionou na sua apresentação, com relação às entradas de novos projetos, que seria uma possível alavanca para compressão dos spreads mundialmente.

O próprio IHS, em sua última projeção, reduziu as expectativas de entrada de capacidade de forma expressiva. Por exemplo, no ano de 2018, uma redução de cerca de 20% do aumento de capacidade previsto mundialmente por atrasos, postergações e cancelamentos na Ásia e alguns nos Estados Unidos. E essa numerologia não inclui os dois anúncios da semana passada, de dois *players* americanos que anunciaram atrasos e/ou postergação de aumentos de capacidade. Isso deve melhorar um pouco a situação de spreads no médio prazo, também.

Com relação à questão do resultado financeiro, pedirei para o Pedro Freitas entrar em um pouco mais de detalhes.

**Pedro Freitas:**

Gustavo, boa tarde. O ponto que você tocou, do startup do México, não acaba impactando de maneira relevante a variação cambial. A variação cambial no México tem a ver com a própria dinâmica de moedas, entre Peso e USD e o USD e o Real, e também tem a ver com o hedge accounting no México, porque também fizemos contabilidade de hedge no México e parte disso voltou agora no 1T.

Mas o maior impacto, se você olhar a variação cambial consolidada, acaba sendo o impacto do *shareholder loan* que fizemos do nosso sócio; na verdade, o *shareholder loan* da Idesa para a Braskem Idesa. Existe uma variação cambial desse *shareholder loan*, que quando traduzimos tudo para Real acaba aparecendo na variação cambial do México. Esse é o principal efeito, e esse pedaço na está no hedge accounting.

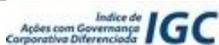
**Gustavo Allevalo:**

Está claro. Obrigado.

**Felipe Santos, JPMorgan:**

Boa tarde. Deixem-me fazer duas perguntas. Primeiro, Musa, se você nos abrir o que é custo recorrente e o que não é dentro do *reporting* do projeto do México. Eu entendo que dentro haja vários custos não-recorrentes reportados ali, que têm que ser reportados, mas você consegue separar mais ou menos o percentual, alguma noção de valor do que é recorrente e o que não é?

E a segunda pergunta, se pudesse dar um *overview* de como está a averiguação interna relacionada às investigações da Lava Jato, como estão os detalhes dessa investigação que vocês estão fazendo internamente. Obrigado.



**Fernando Musa:**

Eu vou endereçar sua segunda pergunta, sobre a investigação interna, e depois voltamos à primeira, do custo recorrente versus não-recorrente do México.

Falando sobre a investigação interna, se vocês todos me permitem, farei uma breve recapitulação. Em março do ano passado, surgiram alegações envolvendo o nome da Braskem dentro da divulgação de delações premiadas realizadas no contexto da Lava Jato, e a Empresa iniciou um processo de investigação interna com o apoio de escritórios especializados, internacionais e Brasileiros, poucos dias após o aparecimento dessas informações.

Esse processo vem andando de forma bastante transparente e independente, conduzida pelos investigadores internos. Como parte do processo de trabalho dos investidores existem interações com as autoridades, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Essas interações vêm acontecendo, e nas últimas semanas, em uma dessas interações surgiram algumas alegações novas vindas das autoridades que os escritórios agora estão avaliando e verificando para poder continuar o seu trabalho.

A investigação continua, não existe uma conclusão ainda. Essas novas alegações que os investigadores ouviram vindas de terceiros não foram resultado da investigação interna e estão sendo incorporadas à investigação, e neste momento não temos condições de informar ou avaliar do que se tratam, porque a Companhia não tem essa informação. Os investigadores estão fazendo o seu trabalho para ver se elas precisam ser detalhadas ou não, e, em função disso, não existe nenhuma possibilidade de se estimar qualquer tipo de impacto e uma possível conclusão desse processo de investigação, que ainda está em curso.

Passarei a palavra ao Pedro Teixeira, que endereçará a questão dos custos recorrentes versus não-recorrentes no México.

**Pedro Teixeira:**

Felipe, boa tarde. Temos ainda no trimestre um montante de R\$54 milhões classificados na linha de outras receitas e despesas relativos à Braskem Idesa, ainda da planta de baixa densidade. A planta de baixa densidade ainda está pré-operacional.

O projeto inteiro já está operacional, já está rodando em uma operação constante, produzindo estoque e comercializando. A planta de baixa densidade é a última que entrou em operação, por isso essa ainda estamos considerando pré-operacional. Então, toda a depreciação e custos fixos relacionados a essa planta estão classificados lá. O montante é em torno de R\$54 milhões que ainda estão como outras receitas e despesas, ainda não operacionalmente. É importante que isso seja considerado na sua avaliação de fluxo de caixa para frente.

**Felipe Santos:**

Está ótimo. Obrigado. Só um *follow-up*, se me permitem: por parte das autoridades, eles cobraram algum prazo para que vocês entreguem o resultado das averiguações internas, ou não existe nenhum prazo, tanto do pessoal dos Estados Unidos como do Brasil, pedindo que entreguem essa avaliação interna?



**Fernando Musa:**

Esse tipo de processo não tem um *timeline* definido. A investigação interna segue seu curso, e é muito dependente das conclusões que ela venha a encontrar. Não existe nenhum *deadline*, prazo etc., existem contatos frequentes entre os investigadores e autoridades, mas não existe uma data para acabar. Acabará na hora que a investigação for concluída.

**Felipe Santos:**

Está ótimo. Muito obrigado.

**Bruno Montanari, Morgan Stanley:**

Boa tarde. Obrigado por pegarem a pergunta. A maior parte delas já foi respondida, só uma adicional: se conseguiriam nos dar um pouco mais de cor na questão do suprimento de gás no México. Pelo que me lembro, a Pemex ainda tinha que fazer alguns investimentos em desgargalamento para poder liberar um pouco mais de gás para o projeto. Queria saber em que pé isso está, e se o projeto hoje consegue atingir 100% do *ramp-up* com a disponibilidade atual de gás pela Pemex. Muito obrigado.

**Fernando Musa:**

O suprimento de gás no México está entrando seguindo o nosso *ramp-up* operacional. Não tivemos até o momento nenhum problema dentro da nossa curva de *ramp-up*. O posicionamento da Pemex tem sido de total disponibilidade de atendimento das nossas necessidades dentro do contrato. Como estamos em um processo de *ramp-up*, não precisamos hoje de 100% do que está contratado, mas assim que as plantas atingirem estabilidade, chegaremos lá.

Nossa demanda é importante dentro do mercado mexicano, cerca de 50% do que representa a demanda mexicana, e a Pemex, em paralelo aos nossos investimentos, fez alguns investimentos de desgargalamento no seu sistema para poder nos atender. E, como eu disse, não tivemos nenhum problema estrutural de fornecimento de etano até o momento, e não temos expectativa de ter, dada a força do nosso contrato e dada a dinâmica de mercado e os compromissos que a Pemex assumiu com o projeto.

**Bruno Montanari:**

Perfeito. Muito obrigado.

**Operadora:**

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para a Companhia para as considerações finais.

**Fernando Musa:**

Gostaria de agradecer o tempo e a atenção de vocês, e agradecer o feedback positivo com relação à nova forma de reportar os resultados. Gostaria de reforçar minha satisfação pessoal com o resultado muito positivo que a Companhia tem conseguido.



entregar desde o ano passado, com resultados recordes, e neste ano continuando a boa trajetória de continuar melhorando seus resultados.

Um ponto que eu gostaria de destacar em alguns contatos e algumas informações que temos visto é uma surpresa com relação aos bons resultados da Companhia, dado o fato de o Real ter se apreciado. Um lado que talvez seja menos entendido é que o fato de o Real se apreciar tipicamente vem associado à sua principal causa em uma melhoria da economia, o que é um bom sinal para nós, ao permitir uma maior alocação da nossa produção no mercado local.

Apesar de a apreciação do USD ser uma pequena redução da nossa competitividade internacional, portanto da nossa competitividade na exportação, ela vindo através de uma melhoria de expectativa de economia, ou melhoria concreta da economia, isso é bom sinal para a alocação de produtos no mercado interno, portanto acaba tendo um bom resultado operacional para nós.

Com isso, agradeço a atenção de vocês, e para qualquer *follow-up* a equipe financeira e de RI está à disposição. Obrigado, e boa tarde.

#### **Operadora:**

Obrigada. A teleconferência de resultados da Braskem está encerrada. Desconectem suas linhas, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”